



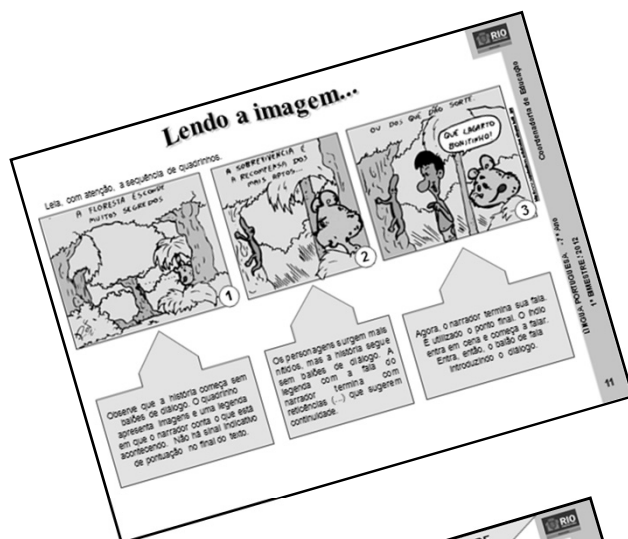
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

1º Bimestre LIP7

ESCOLA MUNICIPAL _____

NOME: _____ TURMA: _____

2012



EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
COORDENADORIA TÉCNICA

MARIA TERESA TEDESCO
CONSULTORIA

ANA PAULA LISBOA
ELISABETE BRANDT
ELABORAÇÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

Prezado/a Professor/a,

Este material foi estruturado com o objetivo de auxiliá-lo/la em suas atividades pedagógicas. Constitui-se em suporte à elaboração de suas aulas.

Para que fosse possível dar concretude a essa empreitada, contamos com a participação efetiva de professores regentes da Rede e da equipe da E/SUBE/CED, sob a consultoria de professores doutores da UFRJ, UERJ e PUC.

No entanto, para que esse trabalho tenha legitimidade e êxito, torna-se imprescindível a sua avaliação criteriosa, já que é você, PROFESSOR/A, que o estará utilizando no cotidiano da sala de aula.

Fale conosco, envie críticas e sugestões, para que seja possível o aprimoramento de nosso fazer pedagógico. Somente desta forma poderemos atendê-lo/la nas suas reais necessidades.

Colocamo-nos à sua inteira disposição por meio do *Fala Professor* e dos seguintes e-mails institucionais:

linguaportuguesa@rioeduca.net

nazareth@rioeduca.net

mariacunha@rioeduca.net

sandramateus@rioeduca.net

leilaooliveira005@rioeduca.net

simonesilva019@rioeduca.net

anac.veneno@rioeduca.net

leticia.monteiro@rioeduca.net

Seguem os telefones para contato:

2976.2301 / 2976.2313 / 2976.2325 / 2976.2182 / 2976.2287

Informamos, ainda, o endereço da E/SUBE/CED:

Rua Afonso Cavalcanti, nº 455, 4º andar, salas 412, 435 e 461.

Estamos convictos de que, somente por meio da interlocução diária e permanente, será possível superar/minimizar os desafios da educação pública da cidade do Rio de Janeiro.

Respeitosamente,

Professores Regentes e Equipe da E/SUBE/CED



ATIVIDADE

1

Querido aluno, neste Caderno Pedagógico, conversaremos sobre índios, sustentabilidade e tempos modernos...

“Artigo 1. Fica decretado que agora vale a verdade, que agora vale a vida e que de mãos dadas trabalharemos todos pela vida verdadeira.”

Os estatutos do homem
Thiago de Melo

MELLO, Thiago de. *Poemas preferidos: pelo autor e seus leitores*. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Curumim chama cunhatã que eu vou contar (Jorge Ben Jor)



*Jês, Kariris, Karajás, Tukanos, Caraíbas,
Makus, Nambikwaras, Tupis, Bororós,
Guaranis, Kaiowa, Nandeva, YemiKruia
Yanomá, Waurá, Kamayurá, Iawalapiti, Suyá, Txikão,
Txu-Karramãe, Xokren, Xikrin, Krahô,
Ramkokamenkrá, Suyá.*

Curumim chama cunhatã que eu vou contar
Curumim, cunhatã
Cunhatã, curumim
Antes que os homens aqui pisassem
Nas ricas e férteis "terraes brazilis"
Que eram povoadas e amadas
por milhões de índios
Reais donos felizes
Da terra do pau-brasil
Pois todo dia, toda hora, era dia de índio
Mas agora eles só têm um dia
O dia dezenove de abril
Amantes da pureza e da natureza
Eles são de verdade incapazes
De maltratarem as fêmeas
Ou de poluir o rio, o céu e o mar

Letra de música é um poema musicado. É um texto verbal, em que o aspecto literário é ressaltado tanto na combinação das palavras, quanto no ritmo e em sua musicalidade.

Protegendo o equilíbrio ecológico
Da terra, fauna e flora
Pois na sua história, o índio
É o exemplo mais puro
Mais perfeito, mais belo
Junto da harmonia da fraternidade
E da alegria,
Da alegria de viver
Da alegria de amar
Mas, no entanto, agora,
O seu canto de guerra
É um choro de uma raça inocente
Que já foi muito contente
Pois antigamente
Todo dia, toda hora, era dia de índio.

www.letrasterra.com.br

Trabalhando o texto...

1- Observe como esta letra é iniciada.

“Curumim chama cunhatã que eu vou contar.

Curumim, cunhatã

Cunhatã, curumim.”

a) Como você entende estes três primeiros versos?

b) Volte ao título do texto. Copie-o aqui.

c) Diga, com suas palavras, qual o sentido do título, considerando o desenvolvimento da música.

d) Esta letra de música conta uma história. Justifique a afirmativa com elementos do texto.

2- Com o passar do tempo e a mudança de costumes o dia do índio transformou-se em uma referência nas datas festivas de nosso calendário. De acordo com o texto, quando comemoramos o dia do índio?

3- “Antes que os **homens** aqui pisassem” – a que(m) a palavra homens se refere?

4- Qual o trecho do poema que nos leva a entender que o índio perdeu muito com a colonização?

5- O que você entende por “o seu canto de guerra / É um choro triste de uma raça inocente”?

6- Complete o quadro com características do índio e da terra, antes e depois da chegada do colonizador.

ANTES DA CHEGADA DO COLONIZADOR

DEPOIS DA CHEGADA DO COLONIZADOR

a) ÍNDIO

b) TERRA

Victor Meirelles, inspirado na carta de Pero Vaz de Caminha, retratou o momento da primeira missa no Brasil.

A imagem é um texto **não verbal** porque não utiliza palavras. Retrata uma história, um momento, em linguagem não verbal, como a música, a dança, o código Morse, o código de trânsito, os gestos, as notas musicais, os movimentos etc.



Cena belíssima! Os personagens principais são os indígenas. Vamos ler os detalhes dessa imagem?

Lendo imagem...

O altar, protegido por magníficas árvores, foi levantado sobre uma elevação.

Frei Henrique de Coimbra ergue o cálice.

Europeus, navegadores e religiosos, representados de forma a evidenciar o respeito para com a cerimônia

Um cortejo de índios avança em direção aos demais, demonstrando interesse pelo que se passa.



Mostrando o modo como viviam na natureza, dois índios assistem ao evento no galho das árvores.

Diversos índios assistem, calmamente, à celebração do ofício religioso.

www.dominiopublico.com.br

Trabalhando o texto...

Há, na pintura, um ponto central para o qual se volta a atenção dos personagens.

1- Qual é o ponto central da imagem?

2- Que personagens são retratados junto ao altar? Por quê?

3- Pela forma como os personagens se vestem, é possível dizer qual a função deles, na cena?

4- Que outros personagens você identifica?

5- Pelas posturas e expressões dos personagens, como você compreende essa cena?

Coordenadoria de Educação

LÍNGUA PORTUGUESA - 7º Ano
1º BIMESTRE / 2012

Lendo a imagem...

Leia, com atenção, a sequência de quadrinhos.



Observe que a história começa sem balões de diálogo. O quadrinho apresenta imagens e uma legenda em que o narrador conta o que está acontecendo. Não há sinal indicativo de pontuação no final do texto.



Os personagens surgem mais nítidos, mas a história segue sem balões de diálogo. A legenda com a fala do narrador termina com reticências (...) que sugerem continuidade.



Agora, o narrador termina sua fala. É utilizado o ponto final. O índio entra em cena e começa a falar. Entra, então, o balão de fala introduzindo o diálogo.

<http://www.sapoibrothers.net/aleatorio/tupimba01.jpg>

Continuando...

http://www.sapobrothers.net/aleatorio/tupimba01.jpg



O diálogo procede, agora sem interferência do narrador da história. Observe como o texto verbal termina com um sinal de interrogação significando que uma pergunta está sendo feita.



Surge o personagem pajé, que receita um remédio para aliviar a dor da ferida da onça.



O humor da história fica por conta da confusão feita pelo pajé entre “dor da ferida da onça” com “a dor da ferida provocada pela onça”.

Marque o quadro abaixo que melhor representa a fala dos personagens que foi apresentada na sequência de quadrinhos acima. Justifique sua resposta.

Na história, o próprio personagem é quem fala.

Na história, a fala do personagem é reproduzida pelo narrador.

Na história, a fala do personagem é reproduzida pelo narrador que também participa da história.



A tira de quadrinhos é um **texto misto** que se compõe de quadros que associam dois tipos de linguagem: a **não verbal (visual)** e a **verbal**.

1- Observe que, sem as imagens, a história ficaria prejudicada. E sem a linguagem verbal, como seria?



2- Qual o significado da expressão “**programa de índio**”, citada no 3º quadrinho?

3- O personagem da tirinha utiliza expressões informais como “**tô fora**” e “**programa de índio**”. A esse tipo de linguagem, muito usada pelos jovens, chamamos de **GÍRIA**. Por que foram usadas gírias na conversa dos personagens?



4- Marque o quadro que melhor representa a forma como a fala dos personagens foi apresentada na tira.

Na tira, a fala dos personagens é reproduzida pelo narrador.

Na tira, quem fala são os próprios personagens.

Na tira, a fala dos personagens é reproduzida pelo narrador e ele participa da história.

balão fala



balão pensamento



Para saber mais...

As histórias em quadrinhos utilizam a linguagem verbal e não verbal e contam com diversos recursos e efeitos gráficos para transmitir a mensagem ao leitor.

O balão é um elemento característico dos quadrinhos. Ele contém texto ou imagens, sinais de pontuação ou símbolos e muda de formato, dependendo do que se deseja expressar: as falas, os pensamentos ou as emoções de surpresa, alegria, raiva, medo, cansaço etc...

No texto dos balões, usa-se, em geral, letra de forma maiúscula. Seu tamanho, cor ou forma pode variar, como recurso usado pelo desenhista.

balão cochicho



balão uníssono



balão grito

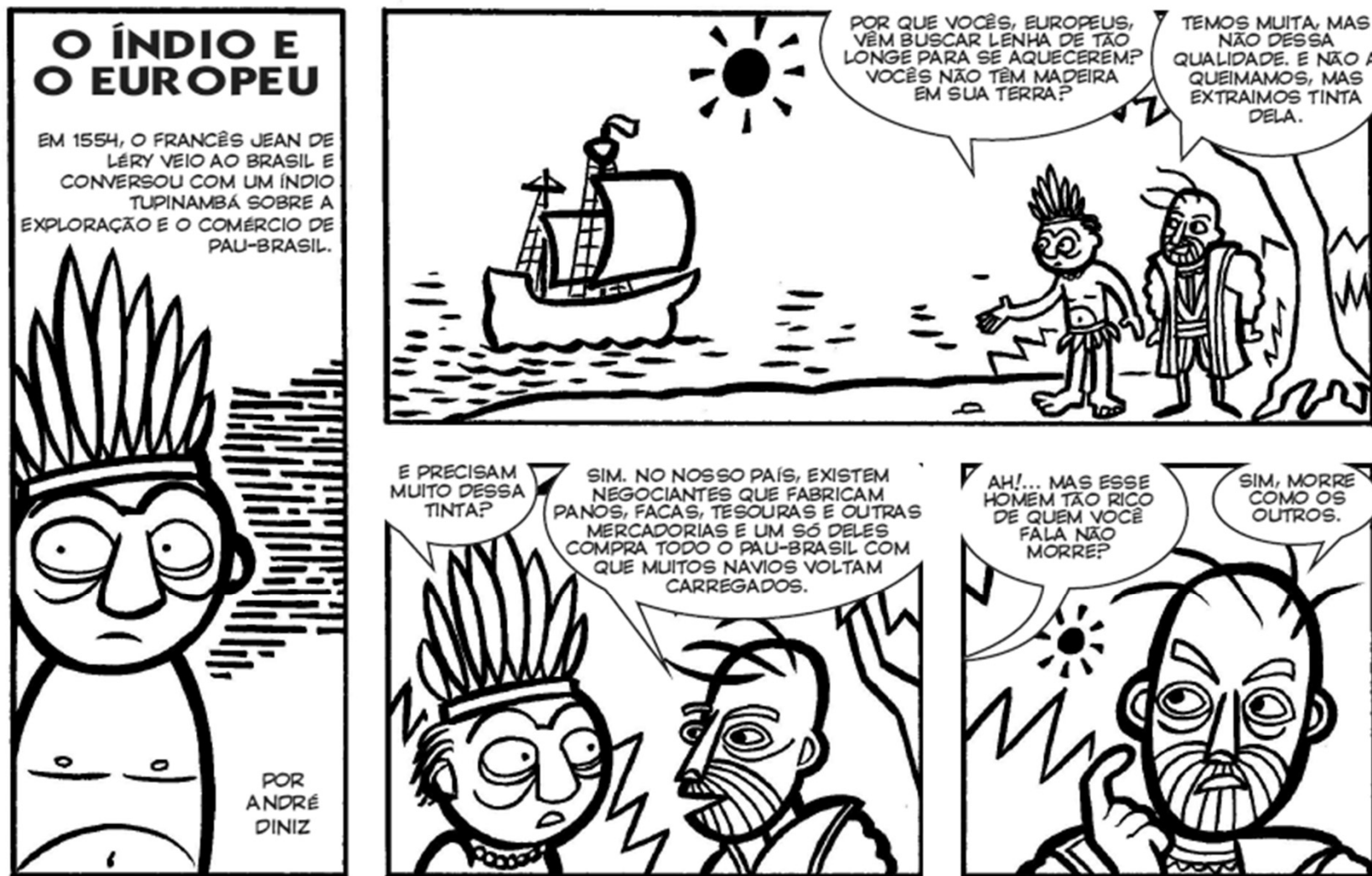


balão transmissão



Lendo histórias em quadrinhos...

As histórias em quadrinhos compõem-se de quadros sequenciais que, geralmente, associam as linguagem verbal e não verbal.





Interpretando a História em Quadrinhos...



1- De acordo com o texto, qual a ideia dos índios acerca do que os europeus faziam com as árvores que retiravam do Brasil?

2- Qual o destino da madeira retirada do Brasil e como era utilizada pelos europeus?

3- Por que o índio considerou os portugueses “loucos”?

4- Na opinião do índio, o comportamento dos europeus era lógico ou ilógico? Por quê?

5- Nas histórias em quadrinhos, o tempo e o local costumam ser indicados na própria imagem. Observe a 1ª cena da história e diga quando e onde ocorre o diálogo entre os personagens.

Organizando as ideias...

Marque a opção que melhor representa a forma como a fala dos personagens foi apresentada na história.

Quem fala são os próprios personagens.

A fala dos personagens é reproduzida pelo narrador.

A fala dos personagens é reproduzida pelo narrador e ele participa da história.

Quando a fala do próprio personagem é reproduzida no texto, chamamos de **discurso direto**. Se é o narrador quem nos apresenta a fala do personagem, chamamos de **discurso indireto**.

Quadro de comparação entre o discurso direto e o indireto.

DISCURSO DIRETO (fala do personagem)	DISCURSO INDIRETO (fala do personagem na voz do narrador)
• Verbos: Apresentam-se, de modo geral, no presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo, presente do subjuntivo e imperativo. Exemplo: “Por que vocês, europeus, vêm buscar lenha de tão longe para se aquecerem?”	• Verbos: Apresentam-se, de modo geral, no pretérito imperfeito do indicativo, Pretérito mais-que-perfeito do indicativo, futuro do pretérito e pretérito imperfeito do subjuntivo. Exemplo: Os europeus vinham buscar lenha de tão longe para se aquecerem.



Leia os textos abaixo com bastante atenção!

A

**DISCURSO
DIRETO**



<http://opaioano.wordpress.com/tag/ritual-indigena/>

B

**DISCURSO
INDIRETO**

Costumes indígenas

Um índio afirma que, com a ajuda da tecnologia, os rituais indígenas ficaram muito mais acessíveis.

Segundo ele, antes, era preciso convocar toda a tribo para as preparações do evento.

Hoje em dia, porém, as coisas estão bem diferentes!

Ele explica o porquê: agora, é só ir à casa do cliente, colocar o DVD no aparelho e dar o “play”. Pronto! Começa, pela tela da TV, o ritual de inicialização da turma Tupinambá 2012!!!

Comparando os dois textos pode-se afirmar que se trata da mesma história contada de formas diferentes. Analise os dois quanto à

linguagem utilizada

A

B

caracterização dos personagens

A

B

presença do narrador

A

B

Trabalhando com o texto...

Leia a sequência de quadrinhos. O produtor do texto escolheu o **discurso direto** para contar sua história. Desafiamos você a criar um novo texto, utilizando apenas a linguagem verbal, no **discurso indireto**.



Para ajudar, vamos começar e depois você termina...

Certa noite, Tupi e sua irmã Poty assistiam a um eclipse lunar, quando Tupi começou a explicar...



Índios Karajás.



Na foto, índio da etnia da Rikbaksta.

ATIVIDADE 2

Os povos indígenas são diferentes entre si. Cada um possui sua língua, suas crenças e um jeito próprio de trabalhar, pensar, agir, celebrar, construir casas, relacionar-se. Cada povo tem, portanto, uma **cultura** própria. As imagens a seguir mostram indivíduos de diferentes povos indígenas brasileiros. Observe as diferenças entre eles. Discuta com seus colegas de turma e com seu/sua Professor(a), fazendo a seguinte reflexão: antes de o Brasil ser descoberto, as tribos viviam livres e, por vezes, guerreavam entre si...



Indígenas da etnia Yawalapiti durante o ritual Quarup.



Se, por um lado, há diferenças entre os povos indígenas, por outro há, também, semelhanças, ou seja, um conjunto de características que os diferenciam dos demais povos. Vamos observar algumas?

A terra para os indígenas é de quem trabalha nela.



Entre os indígenas, a terra pertence a todos os habitantes de cada aldeia. Enquanto um grupo estiver trabalhando numa área, essa área e seus frutos lhe pertencerão.

Já na sociedade capitalista, em que vivemos, a terra é uma mercadoria - algo que se compra, se vende ou se aluga, quase sempre para acumular riqueza. Uma pessoa pode ser dona de terras nas quais nunca pôs os pés ou que só conheceu no ato da compra.

A divisão do trabalho é feita por sexo e idade.

Entre os indígenas, as tarefas do dia a dia são divididas entre homens e mulheres.

Entre os povos indígenas, crianças e idosos executam tarefas adequadas a sua idade e força física.

Todos os membros do grupo têm acesso ao conhecimento necessário à sobrevivência física e cultural.

Basta pertencer a determinado grupo indígena para aprender como obter alimentos, fazer utensílios e armas, construir moradias e ter direito a conhecer os rituais, as festas e tradições do grupo.



<http://bp2.blogspot.com>

Veja como os indígenas costumam dividir as tarefas do dia a dia.

TAREFAS DAS MULHERES	TAREFAS DOS HOMENS
Plantar, acompanhar o crescimento da planta e colher.	Derrubar a mata e preparar a terra para o plantio.
Extrair frutos, como castanha e pinhão.	Construir armas de guerra e canoas.
Transportar produtos.	Cuidar da segurança do grupo.
Fazer farinha.	Caçar.
Tecer redes, fazer cestos, vasos e objetos usados em rituais e festas.	Pescar.
Preparar alimentos e cuidar das crianças.	

Xavantes têm regras próprias

As crianças xavantes brincam de guerra de água e de arco e flecha. Mas só têm o direito de usar arco de verdade quando são maiores.

Até os cinco ou seis anos de idade, a criança xavante não tem nome. Nessa fase, o irmão da mãe dá um nome à criança num ritual em que se come bolo de milho.

Quando um xavante deixa de ser criança, com, mais ou menos, doze anos, ele tem de cumprir direitos e deveres próprios do seu povo, como passar a morar na casa dos índios solteiros, aprender a lutar com o tacape, aprender a dominar as técnicas da caça.

In, Alfredo Boulos Jr, - História, sociedade e cidadania – São Paulo – FTD – 2009.



<http://2.bp.blogspot.com>



<http://1.bp.blogspot.com/>

Vamos listar algumas brincadeiras de crianças.
Preencha as colunas abaixo com brincadeiras, que você conhece de crianças indígenas e de crianças não indígenas.

Crianças não índias	Crianças índias
Video game	Arco e flecha.
Pipa	Pescaria em rios, lagos, praias etc.
Bola de gude	Esconde-esconde entre as árvores.
Bonecas	Balançar-se nos galhos das árvores.

1- Qual a grande diferença entre o brincar das crianças das grandes cidades e o brincar dos indígenas?

2- Quando os índios conquistam o direito de usar arco e flecha de verdade? Por quê?

Espaço criação

Vamos imaginar que você é uma índia ou um índio. Conte para nós como seria um dia de sua rotina.

Atividades da manhã

Atividades da tarde

Atividades da noite

Agora, registre a rotina do seu cotidiano, na cidade grande.

Atividades da manhã

Atividades da tarde

Atividades da noite

CIVILIZAÇÃO

O que tem mais
cabimento,
Deslizar de canoa
Pelo rio borbulhento
Ou ficar preso
No congestionamento?

O que é menos boboca,
Morar numa oca
Comendo paçoca
Ou viver rabugento
Num apartamento?

Qual é a melhor cena,
Crescer numa aldeia
Enfeitado de penas
Ou numa cidade
Cheia de antenas?

O que é mais civilizado,
Deitar numa rede
E ficar sossegado
Ou correr contra o tempo
Sempre apressado?

O que é mais coerente,
Viver no presente
Sempre contente
Ou viver no escuro
Planejando o futuro?

O que é menos primata,
Andar pelado
No meio da mata
Ou se apertar
Com um nó de gravata?

O que dá mais arrepio,
Tomar banho de rio
Mesmo no frio
Ou uma assombração
Chamada poluição?

O que é mais descolado,
Um cocar emplumado
E o corpo pintado
Ou ser um cara pálida
Com ar desbotado?

O que é mais sensato,
Correr pelo mato
Sem usar sapato
Ou ter chulé
E criar calo no pé?

Responda agora pra valer:
Melhor parecer
Com os alienígenas
Ou aprender
Com os povos indígenas?

CLÁUDIO FRAGATA

FRAGATA, Claudio. *Civilização*.
Revista Recreio, Ed. Abril, 2003.

Trabalhando o texto...

Agora, que lemos o poema “Civilização”, vamos explorar alguns dos recursos nele contidos.

1- Observe que, em todas as estrofes, aparece a palavra “ou”. Qual é o efeito de sentido de seu uso?

2- O eu lírico, isto é, a pessoa que fala no poema, apresenta uma opinião sobre viver no presente e planejar o futuro. Volte ao texto e releia o trecho em que essa opinião aparece. Você concorda com ele? Comente.

3- A linguagem utilizada no trecho do texto “ Responda agora para valer:” é **informal**, buscando uma proximidade e interação com quem lê **ou** é **formal** utilizando expressões de modo mais cuidadoso, evitando expressões que demonstrem intimidade?

4- Na 7ª estrofe do poema, a poluição é tratada como uma assombração. Transcreva os versos e comente.

6- Complete o quadro abaixo com observações retiradas do texto. A seguir, identifique os trechos em que se encontram as características.

Diferentes formas de vida – o cotidiano	
do índio	do não índio



<http://t1.gstatic.com/images>

Espaço produção

Você, agora, vai produzir uma história em quadrinhos, contando as escolhas que você já fez em sua vida.

**Seja esperto! Primeiro,
planeje. O que você
pretende dizer nos
quadrinhos? De quantos
quadrinhos irá precisar?
Crie um personagem com
o qual você se identifique.
Dê o seu toque pessoal,
colorindo a sua história...
será divertido!**

Crie aqui sua história.

Veja o exemplo.



Adaptado de <http://marcamaria.com/wp-img/13.06.2008/samanta01.jpg>



ATIVIDADE

3



Ser índio hoje

“Na nossa terra temos muitas serras. Dentro das serras moram os Xapori, Hekura, os espíritos da natureza. As serras são lugares sagrados [...] onde os espíritos dos mortos retornam para viver. Os nossos velhos deixaram seus espíritos nesses lugares. Nós, Yanomami, queremos que esses lugares sejam preservados para não acabar com a nossa história e com nossos espíritos.”

ZENUN, KatsueH.; ADISSI, Valeria Maria A. *Ser índio hoje: a tensão territorial*. São Paulo:Edições Loyola, 1998.

As lutas indígenas

Há tempos os indígenas vêm lutando pelo reconhecimento de seus direitos à terra, à saúde e à educação, entre outros. Nas últimas décadas, a organização e a força dos povos indígenas vêm crescendo.

Várias leis da Constituição Brasileira de 1988 são de seu interesse. Por exemplo, o parágrafo **2º do artigo 231** reconhece que “as terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes”.

O artigo 67 dessa mesma Constituição previa que, até 5 de outubro de 1993, todas as áreas indígenas deveriam estar demarcadas (delimitadas por lei). No entanto, até 2007, das 608 terras indígenas (Tis), somente pouco mais da metade havia sido demarcada e homologada (reconhecida por lei como terra indígena).

Há ainda outros problemas que afetam os indígenas no Brasil: eles encontram-se espalhados por áreas distantes umas das outras, divididos em muitos povos que falam línguas diferentes e, geralmente, com poucos recursos materiais. Apesar disso, com a ajuda de seus aliados, os indígenas vêm obtendo novas conquistas; outra conquista foi a **Lei n.º 11 645**, de 2008, que torna obrigatório o estudo da cultura afro-brasileira e indígena nas escolas públicas e particulares de todo o Brasil.

Trabalhando o texto...

Depois de ler, com atenção, o texto “As lutas indígenas”, responda:

1-Com que intenção esse texto foi escrito?

2- Segundo o texto, em que ano o artigo 231 reconhece que “as terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes o usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nela existentes”?

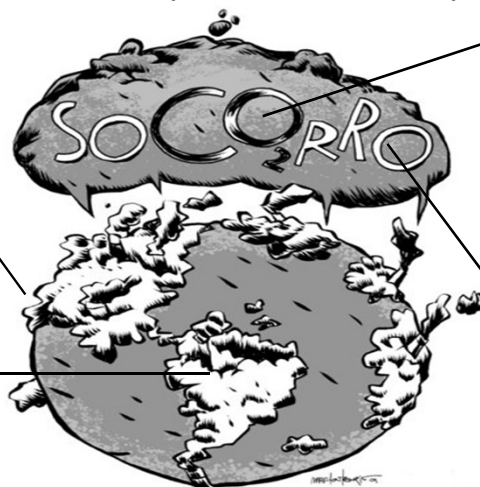
3- O artigo 67 dessa mesma Constituição, previa que, até 5 de outubro de 1993, todas as áreas indígenas deveriam estar demarcadas. Retire do texto um trecho que explica o que de fato ocorreu.

Lendo a charge...

Existe um grande problema vivido pelos índios que é, também, um problema de toda a humanidade... E dele você já deve ter ouvido falar...

Observe a imagem. Ela faz, de forma irreverente, uma crítica ao modo como a humanidade vem tratando o planeta.

Verifique as nuvens de fumaça que saem dos continentes da terra.



<http://3.bp.blogspot.com>

Veja como o autor utiliza os recursos verbais e não verbais, fazendo uso dos efeitos e correlações entre eles. Embutida na palavra SOCORRO está, também, a referência aos gases que formam o efeito estufa demonstrada na expressão CO_2 .

O balão no alto da imagem tem um formato de uníssono (todos falam ao mesmo tempo). É como se todos na terra estivessem, ao mesmo tempo, pedindo socorro.

O dicionário Aurélio apresenta a seguinte definição: “Charge – representação pictórica de caráter burlesco(cômico) e caricatural em que se satiriza um fato específico, em geral de caráter político e que é do conhecimento público.”.

- **Charge** (do francês. Charge): desenho humorístico, com ou sem legenda e balões, geralmente veiculado pela imprensa e tendo por tema algum acontecimento atual que critica uma ou mais personagens envolvidas.
- **Caricatura**: desenho de pessoa ou de fato que, pelas deformações obtidas por um traço cheio de exageros, se apresenta como forma de expressão grotesca e cômica.

CHARGE



CARICATURA



Lendo a charge...

Pontos de queimada, aumentando a devastação da floresta.

A canoa abandonada reforça o fato de os índios não poderem navegar no rio.

Observe como o rio serve para transportar os troncos de árvores.

Observe as ocas. Poucas restaram.

Foi criada uma passagem subterrânea (SUBWAY) para os índios atravessarem o rio.

As índias utilizam a canoa para carregar seus produtos.



http://miriamsalles.info/wp/wp-content/gallery/meioambiente/cartoon_2468.jpg

Para ler bem uma charge, você precisa estar informado sobre os temas **polêmicos da atualidade**. Entre suas características, a charge é carregada de **temporalidade e espacialidade**, ou seja, acontece em determinado **tempo e espaço**. Sua temática baseia-se em **fatos reais, jornalísticos e precisos**, representando um jeito de ver crítico.

Comparando textos...

<http://www.essaseoutras.com>.



http://2.bp.blogspot.com/_

Na comparação das imagens, a charge e a fotografia traduzem o mesmo sentimento.

- ✓ O que há de comum entre os dois textos?
- ✓ Que sentimento pode ser percebido nos personagens pai e filho tanto na charge quanto na fotografia?
- ✓ Considerando o que estamos estudando, o que diferencia os dois textos?
- ✓ Em que os textos se assemelham do ponto de vista da linguagem?
- ✓ Qual a crítica ou denúncia que os textos apresentam?

Cara de Índio

Djavan

Índio cara pálida,
cara de índio.
Índio cara pálida,
cara de índio.
Sua ação é válida, meu caro índio.
Sua ação é válida, válida ao índio.
Nessa terra tudo dá,
terra de índio.
Nessa terra tudo dá,
não para o índio.
Quando alguém puder plantar,
quem sabe índio.
Quando alguém puder plantar,
não é índio.
Índio quer se nomear,
nome de índio.
Índio quer se nomear,
duvido índio.
Isso pode demorar,
te cuida índio.
Isso pode demorar,
coisa de índio.



http://www.radiocidade99.fm.br/dados/magens/Indios_Brasil.JPG

Índio sua pipoca,
tá pouca índio.
Índio quer pipoca,
te toca índio.
Se o índio se tocar,
touca de índio.
Se o índio toca,
não chove índio.
Se quer abrir a boca,
pra sorrir índio.
Se quer abrir a boca,
na toca índio.
A minha também tá pouca,
cota de índio.
Apesar da minha roupa,
também sou índio.

www.lettrasterra.com.br

1- Djavan aborda a questão do índio, demonstrando poucas esperanças na melhoria da situação indígena. Ao mesmo tempo, faz um alerta aos índios. Retire do texto os trechos que comprovem

a) a desesperança com a situação do índio:

b) o alerta aos índios:

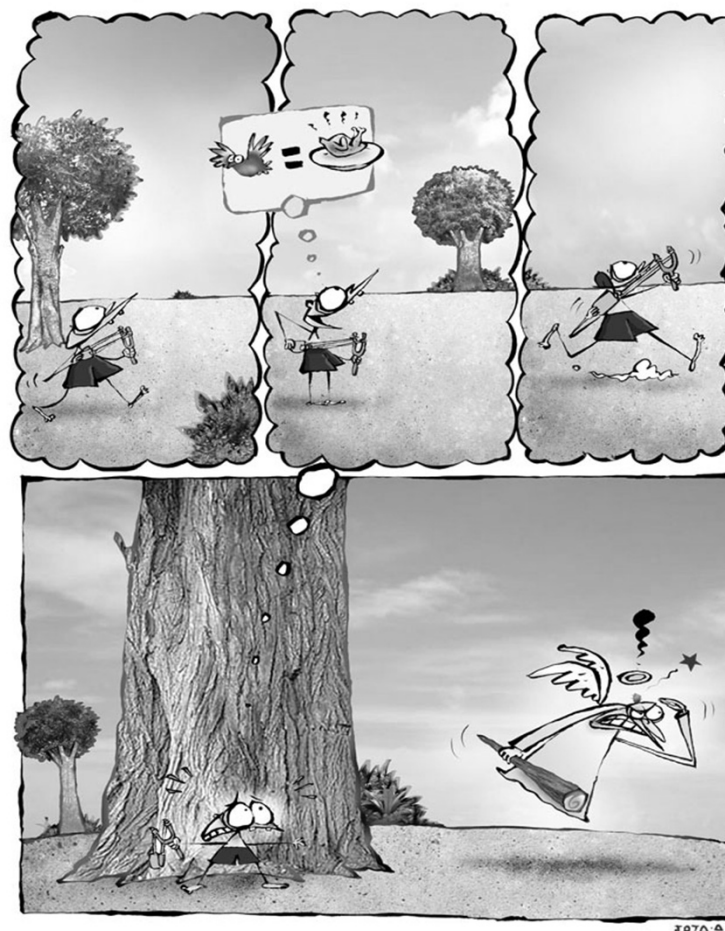
2- Os textos “Civilização” e “Cara de Índio” trazem a expressão “**cara pálida**”, referindo-se a pessoas diferentes. Quem são elas?

Cartum

O **cartum** é uma espécie de “**anedota gráfica**” sobre o **comportamento humano, suas fraquezas, seus hábitos e costumes**. Seu objetivo é provocar o riso do espectador. O cartunista pode recorrer às legendas ou dispensá-las. Na composição do cartum, podem ser inseridos elementos da história em quadrinhos, como os balões, subtítulos, onomatopeias e, até mesmo, a divisão das cenas em quadrinhos. Pode-se usar apenas a linguagem não verbal ou misturá-la com a verbal.

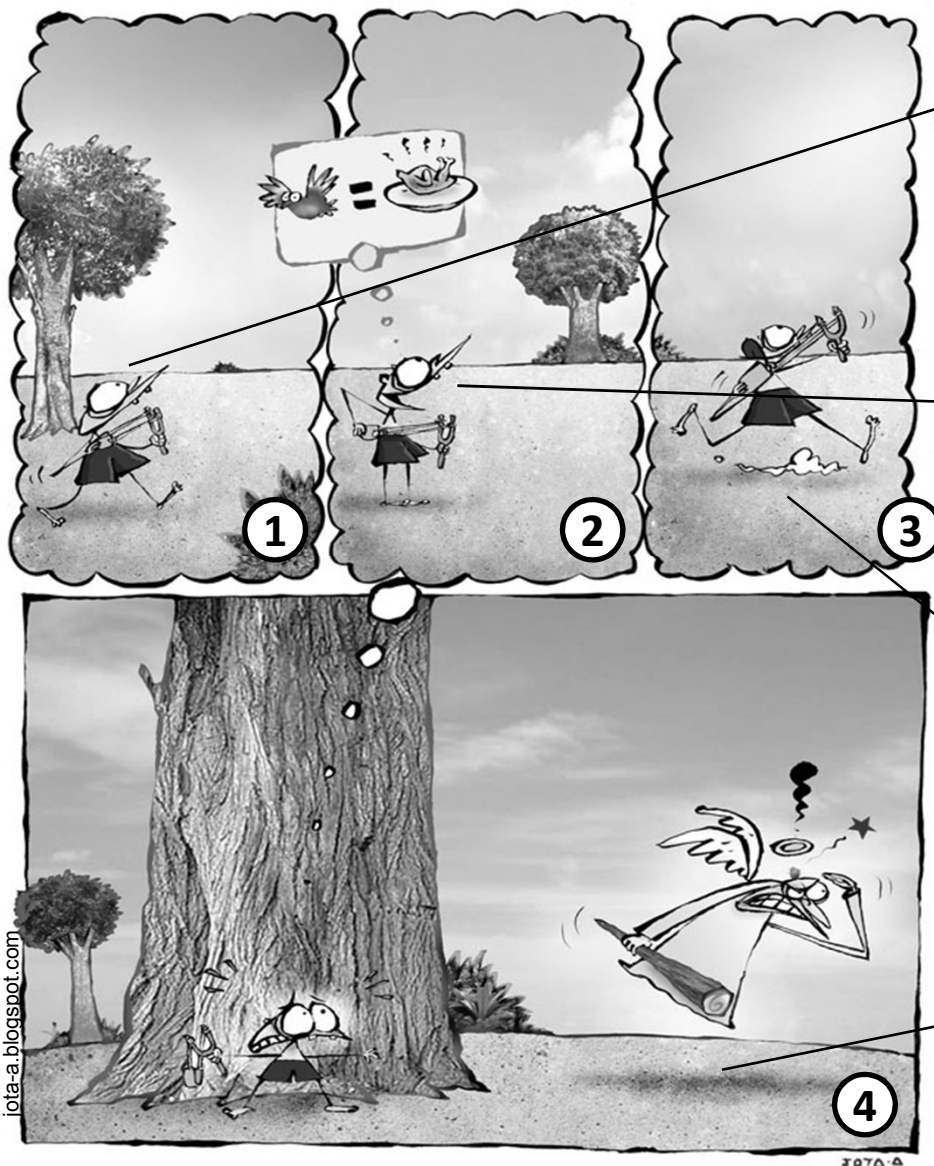
Diferentemente da charge e da história em quadrinhos, o cartum tem, por característica, o **desenho**.

O anjo



Lendo o cartum...

O anjo



Agora, faça você a leitura do cartum. Siga as etapas como em textos anteriores.

1

2

3

4

1

2

3

4

Produzindo o cartum...

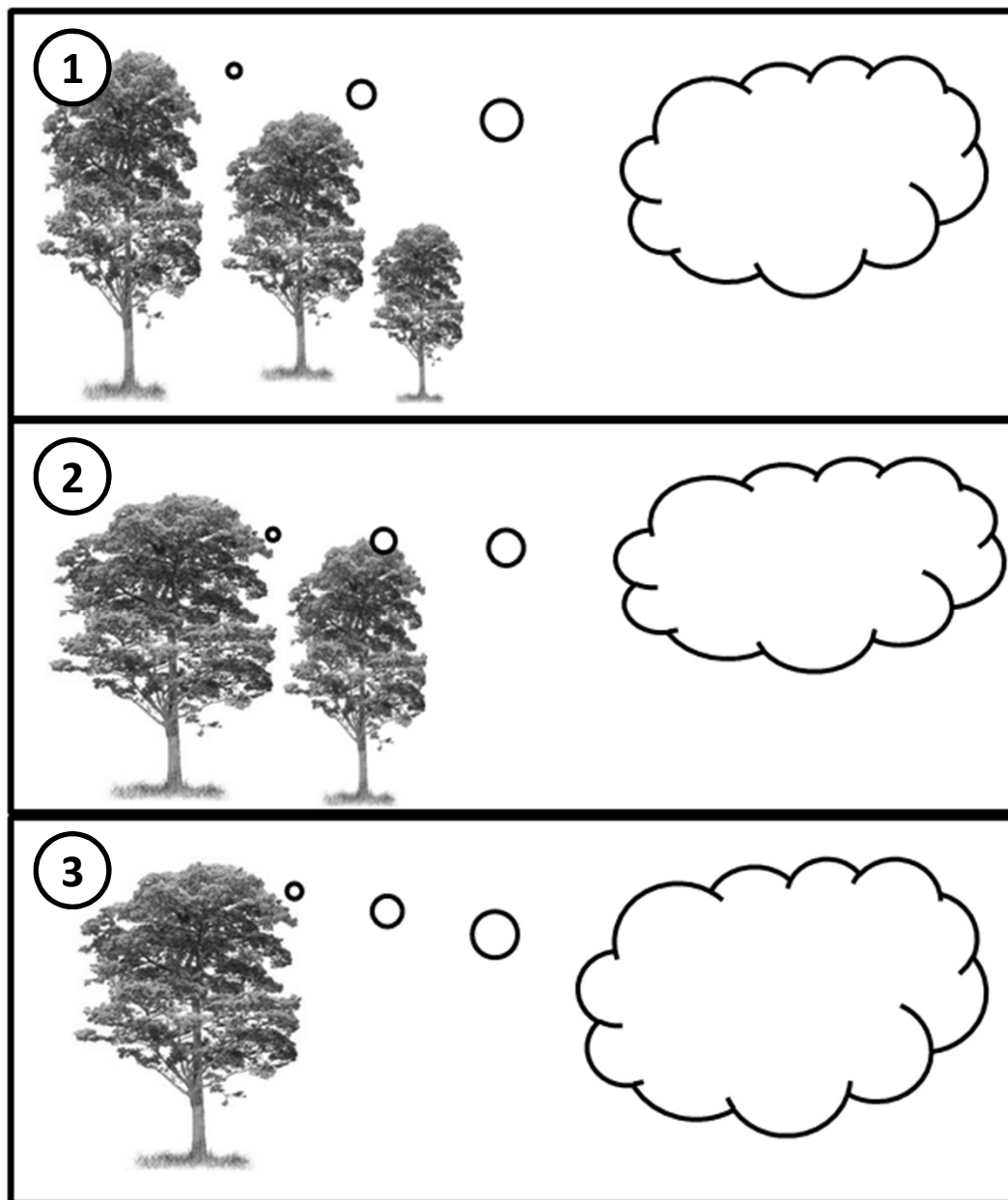


Crie, a partir do exemplo do velho Jatobá, outros pensamentos que possam levar a uma reflexão sobre a situação das árvores em tempos de desmatamento. Para isso, utilize a página seguinte. Ela foi preparada para você criar vários pensamentos, ou, então, uma história com início, meio e fim nos três espaços existentes.

Espaço criação

Para facilitar o seu trabalho, colocamos as árvores e os balões de pensamento em cada quadrinho. Após a realização dessa atividade, você pode criar várias histórias e utilizar a diversidade de balões como os apresentados nas páginas anteriores.

Observe que a quantidade de árvores diminui, entre um quadrinho e outro.



Palavras dos índios

Os portugueses brigaram muito com os índios. Além disso, trouxeram doenças novas para eles. Muitos índios morreram; povos inteiros **desapareceram**.

Mas as lutas não aconteceram o tempo todo. Índios, portugueses e seus descendentes (filhos, netos, bisnetos etc.) foram aprendendo a conviver.

Os problemas ainda não foram totalmente resolvidos, mas hoje a lei proíbe fazer mal aos índios. Com o tempo nasceram muitos filhos de portugueses com índios e a língua também ficou **misturada**.

BOULOS JR, Alfredo. *História, sociedade e cidadania*. São Paulo: FTD, 2009.

1- A palavra **mas**, no início do segundo parágrafo, liga duas ideias opostas. Quais são elas?

2- Os textos “O encontro” e “Palavras dos índios” são informativos. Com que intenção foram escritos?

3- O que significa afirmar que a “língua também ficou misturada”?

FIQUE LIGADO!



As línguas indígenas faladas no Brasil podem ser classificadas em dois troncos linguísticos principais: o **tupi**, com cerca de dez famílias, e o **macro-jê**, com 12.

TRONCO TUPI – Famílias	
Tupi-guarani	Arikém
Mondé	Munduruku
Aweti	Tupari
Juruna	Puruborá
Ranarana	Mawé (Sateré)

TRONCO MACRO-JÊ – Famílias	
Bororo	Botocudo
Maxacalí	Guató
Rikbaktsa	Yatê (Fulniô)
Karajá	Olayé
Jê	

Agora, você vai ler uma história divertida. Uma crônica contada por um índio!

Essas são as reticências com colchetes. Elas foram utilizadas, sugerindo que há partes do texto, que não foram reproduzidas.

Curumim Poranga

Esse é o ponto de interrogação. Ele é empregado quando fazemos uma pergunta.

Esse é um sinal gráfico chamado travessão. Ele é utilizado para indicar a fala de um personagem

[...] Liguei o computador e lá fui eu navegar. E, acreditem ou não, encontrei! Vou contar-lhes como aconteceu.

Achei um nome bem estranho e sugestivo: Curumim Poranga. Cliquei no nome dele e perguntei:

- Olá, de onde você tecla?
- Eu estou em Manaus – respondeu ele. – E você?
- Em São Paulo. Por que você usa esse *nome*?
- Porque sou descendente de índio por parte de mãe – disse ele.

Legal... Encontrei um índio que usava internet como qualquer menino da minha idade!

Ele me contou que tem 11 anos e que esse não é seu verdadeiro nome; sua mãe o chama assim, e quer dizer “menino bonito”.

Mas o que vocês não vão acreditar é que, quando contei para ele que eu queria aprender algumas palavras na língua de índio, ou melhor, em tupi, ele escreveu assim:

- *Hi, hi, hi, hi...* Menino da cidade já fala na língua de índio.
- Eu não entendi e não achei a menor graça.

- O que você quer dizer com isso? – Perguntei.

Ele mudou de assunto e escreveu assim:

- Vamos combinar uma coisa? Todas as vezes que eu escrever uma palavra em tupi, colocarei em negrito, assim você poderá aprender comigo. Que você acha?

- Legal!

Ele começou a escrever:

Esse é o ponto de exclamação, usado para expressar a satisfação do personagem.

Essas são as aspas. Aqui, elas são utilizadas para destacar uma expressão.

– Minha **oca** é em Manaus, gosto de comer **paçoca** e **pipoca** e de pescar **corumbatá**. Minha mãe conhece São Paulo, já morou no **Tatuapé** e no **Ipiranga**... Ela me disse que conheceu o rio **Tamanduateí**, e que ele é muito sujo e não tem peixe. Falou do **Tietê** e do parque do **Ibirapuera**. Chegou até a fazer algumas aulas de capoeira num lugar onde comprava **quirera** para a arara Teresa, que tinha desde menina...

Curumim desandou a escrever e não parava mais, e o pior era que ele não estava cumprindo o que prometera: escrever palavras em tupi. Fiquei chateado e interrompi, dizendo:_____

– Hei, Curumim! Cadê o tupi?

Ele desandou a rir uma vez mais, escrevendo aquele *hi,hi,hi* e dizendo que eu já sabia muito tupi.

– Você percebeu que eu coloquei algumas palavras em negrito?

– Claro! – respondi. _____

– Então, são palavras em tupi...

Começou a explicar que, sendo brasileiro, eu deveria saber que, além do português, também falava tupi. Fiquei intrigado e disse:

– Explica melhor...

– Você não come **mandioca**, **pipoca**, **paçoca**, **mingau**, **pirão**, **caju**, **maracujá**, **jabuticaba**? – Perguntou-me o **Curumim**.

– Como, mas continuo sem entender nada... _____

– Então, Giovani, são palavras em tupi, ou, como você diz, língua de índios (risos). Viu como você fala tupi?

Os dois pontos estão sendo usados para introduzir um diálogo.

O ponto final representa o final de uma ideia.

Agora, veja as reticências usadas, aqui, para indicar um pensamento não concluído.

O negrito aqui utilizado pretende realçar algumas palavras do texto.

ESPAÇO PESQUISA

GUIGUIER, Neli – Curumim Poranga, - São Paulo:Paulinas, 2008

Preencha a tabela com as palavras que você não entendeu. Pesquise seu significado e complete o quadro. A seguir, escreva uma frase com a palavra que você destacou.

PALAVRA	SIGNIFICADO

Trabalhando o texto...

1-Retire, do texto, o trecho que aponta o início dos acontecimentos narrados na crônica.

2- O texto apresenta alguns exemplos de palavras que variaram seus significados com o passar do tempo, como “navegar”, “clicar” e “teclar”. Reescreva a frase “Liguei o computador e lá fui eu, navegar”, substituindo a palavra “navegar”, de modo a manter o mesmo sentido que ela apresenta na frase.

3- Na crônica, o discurso direto, ou seja, a fala dos personagens é introduzida por um sinal de pontuação. Que sinal é esse? Retire do texto um exemplo que comprove a afirmativa.

4- Ao se referir a Curimumim Poranga, o narrador afirma ser um nome “**bem estranho** e sugestivo”. Qual o significado da expressão em destaque?

5- O que significa o nome Curumim Poranga?

6- Por que o menino usava esse nome?

7- Que personagem aprendeu uma lição, no decorrer da história, sobre a língua falada pelos brasileiros? Que lição foi essa?

8-Retire, do texto, três palavras de origem indígena que você conhece e escreva qual o significado delas.

9- Parece que o menino da cidade não entendia que **língua de índio** e língua **tupi** eram a mesma coisa. Retire do texto um trecho que comprove essa afirmação.

10- A história apresenta uma cena bem comum no cotidiano das pessoas do século XXI. Por que o menino da cidade parece não acreditar que encontrou um índio “navegando” na Internet?

Para saber mais!

Observe os trechos retirados do texto **Ser índio hoje**.

“**As serras** são lugares sagrados [...]”

O artigo **as** concorda com o substantivo **serras** em gênero e número.

“**Os nossos** velhos deixaram seus espíritos nesses lugares.”

O artigo **os** e o pronome **nossos** concordam com o substantivo **velhos** em gênero e número.

Os adjetivos, os numerais, os artigos e os pronomes flexionam-se de acordo com o gênero e o número dos substantivos a que se referem. A isso chamamos de **concordância nominal**.

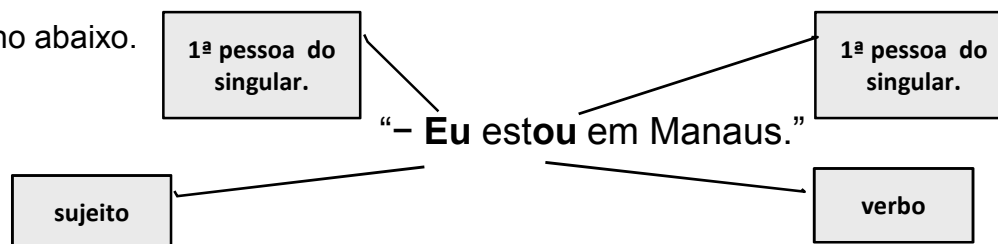


Observe o trecho “A receita é só isso? Descascar a laranja e chupar?”

1- E se fossem várias laranjas? Como ficaria o trecho?

A adaptação, em número (singular e plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª), entre o sujeito e o verbo da oração chamamos de concordância verbal.

1- Analise o trecho abaixo.



E se ele estivesse acompanhado de outros índios? Como ficaria o trecho?

2- Agora, observe o quadrinho. Chegando mais um índio, a frase precisa ser adaptada, ajustada. Como ela deve ficar para que a concordância seja feita? Reescreva a frase, de forma correta, no quadrinho 2.



ATIVIDADE 4



Tribo dos Carajás

Martinho da Vila

Tribo dos Carajás
Noite de lua cheia
Aruanã!
Menina moça é que manda na aldeia

A tribo dança e o grande chefe pensa
Em sua gente
Que era dona deste imenso continente

Onde sonhou sempre viver da natureza
Respeitando o céu
Respirando o ar
Pescando nos rios
E com medo do mar

Estranhamente o homem branco chegou
Pra construir, pra progredir, pra desbravar

E o índio cantou
O seu canto de guerra
Não se escravizou
Mas está sumindo da face da Terra

Aruanã! Aruanã açu
É a grande festa
De um povo do alto - Xingu



<http://www.mochileiro.tur.br/>

1- A letra da música, composta por Martinho da Vila, conta a história de um ritual da tribo Carajás. Na grande festa (Aruanã açu), as meninas moças escolhem o marido com quem irão se casar. Que trechos da música confirmam essa afirmação?

2- Segundo a letra da canção, de que forma os Carajás interagem com a natureza?

3- Retire, do texto, os versos que indicam como o índio reagiu à chegada do homem branco.

Lendo a imagem...

***“E o índio cantou
O seu canto de guerra
Não se escravizou
Mas está sumindo da face da Terra.”***

Com base nas informações contidas na imagem abaixo diga que mensagem o artista procurou transmitir com essa obra.

Tela de J.M. Rugendas, chamada de Guerrilhas, de 1835.



<http://www.teresaurita.com/wp-content/uploads/images/Rugendas+-+Guerrilhas.jpg>

POVOS INDÍGENAS. QUEM SÃO? ONDE ESTÃO?

O número de povos indígenas no Brasil, hoje, chega a 215. Eles estão espalhados de norte a sul do país. Até o ano de 1997, eram conhecidas 206 etnias.

E por que isso acontece? Por que aumentou o número de povos indígenas no Brasil?

Existem povos que ainda não são conhecidos dos “**brancos**” por preferirem viver afastados, sem nenhum contato. Outros mantêm contatos esporádicos com a população regional, mas ainda não foi possível identificar suas etnias.

Existem povos, principalmente os que vivem em diversos estados da região Nordeste, que até bem pouco tempo eram considerados extintos, mas que vêm reivindicando o reconhecimento de sua identidade e de suas terras junto aos órgãos governamentais. Há notícias de que, no Rio Grande do Norte – estado em que, até pouco tempo, não se conhecia a presença de povos nativos, existem grupos que estão se organizando para obter reconhecimento junto ao Estado Brasileiro.[...]

Isso quer dizer que existem os chamados povos “**isolados**” sobre os quais se conhece pouco ou nada (sabemos hoje que existem pelo menos 56 grupos de índios “isolados”), e outros que têm contato com os não índios há muito tempo e, por conta disso, já incorporaram muitos elementos culturais da sociedade nacional (roupas, comida, instrumentos musicais, armas, remédios, religião etc.).

É muito importante esclarecer isso porque muitas crianças – e adultos – pensam que só existem os famosos “**índios**” da Amazônia.

MUNDURUKU, Daniel. *Coisas de índio*. São Paulo: Callis, 2000.

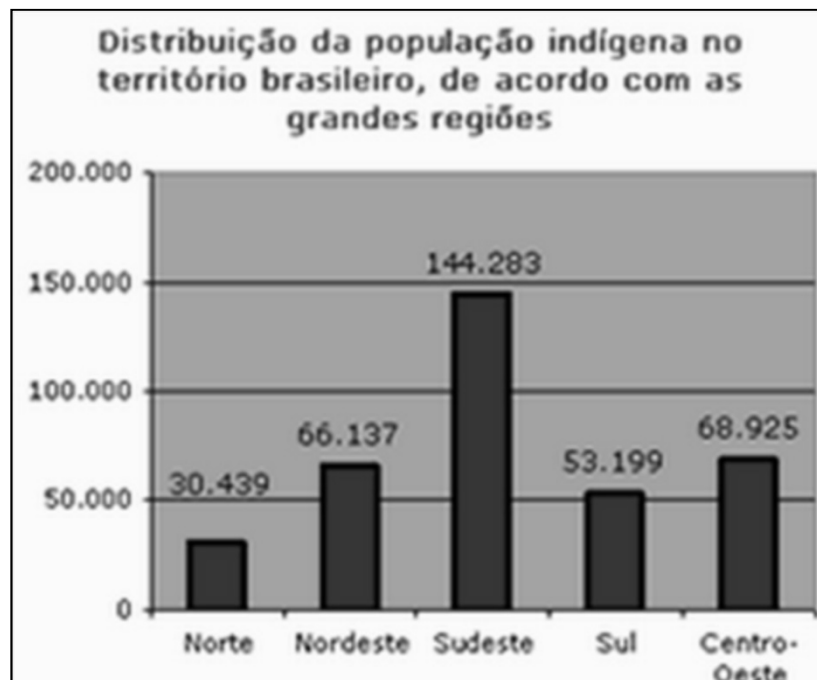
Aprofundando o tema...



1- O índio da imagem já tomou contato com o não índio há muito tempo. No texto ao lado, há um trecho que pode reforçar esta imagem. Transcreva-o.

2- No trecho “Isso quer dizer que existem os chamados povos “isolados””, qual o significado da expressão destacada?

Lendo gráficos...



Fonte: Anuário Estatístico IBGE - 1999

1- Que região do Brasil concentra a maior frequência indígena?

2- Que região do Brasil concentra a menor frequência indígena?

3- Quantos indígenas há nas regiões sul e nordeste?

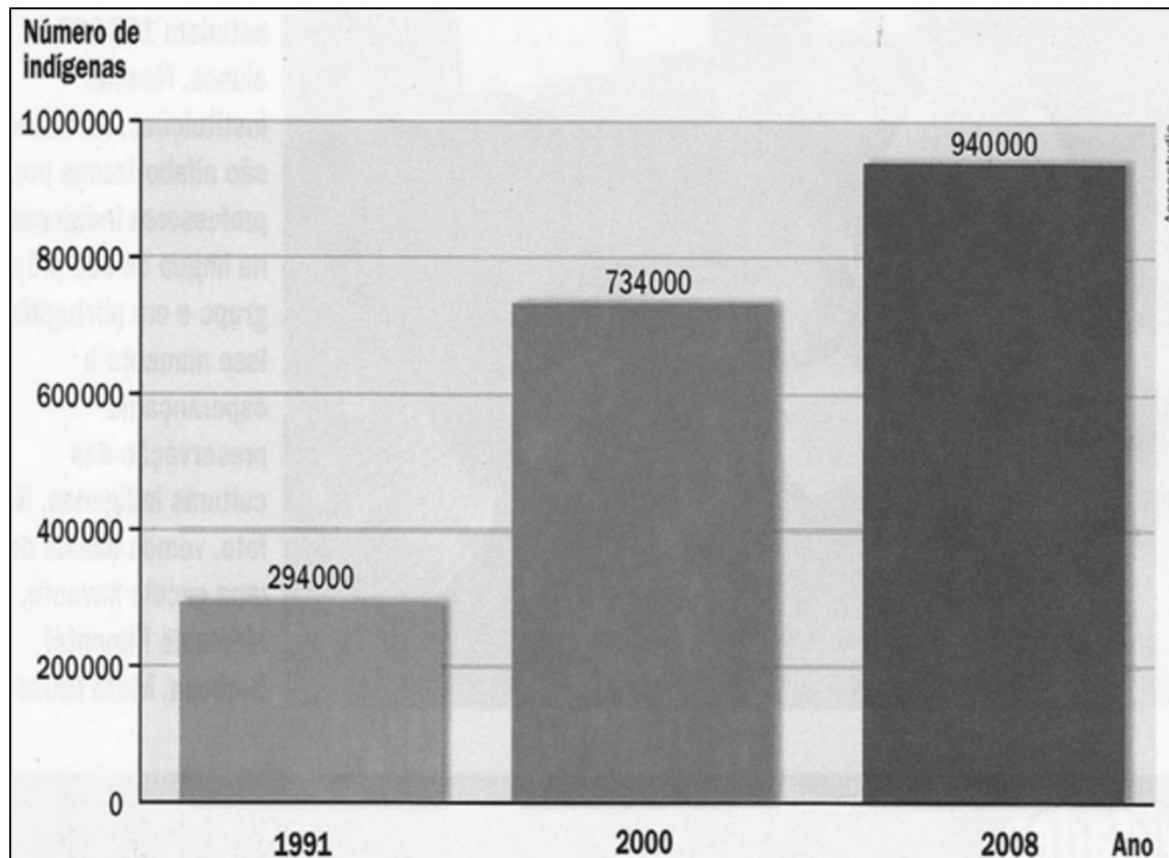
4- Quantos indígenas podemos encontrar na zona rural brasileira?

5- E na zona urbana?



Fonte: Anuário Estatístico IBGE - 1999

População indígena no Brasil



CIMI (Conselho Indigenista Missionário) IBGE - 2009

1- Observe o gráfico ao lado. O que ele nos permite dizer sobre a população indígena no Brasil?

2- A população indígena cresceu de forma significativa entre os anos de 1991 e 2008. Justifique a afirmativa com os dados do gráfico.

3- Volte ao texto Tribo dos Carajás, cujo compositor é Martinho da Vila. Releia-o. Considere para a análise o gráfico acima que aponta uma divergência com o exposto na letra da música. Que divergência é esta? Faça a análise do gráfico e, observe, na música, a divergência existente.

Lendo mapas...

A imagem é de um mapa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e demonstra a quantidade de tribos indígenas, por estado brasileiro. Observe como elas se distribuem por todo o país.



http://www.iago.com.br/acervo/Mapas/imagens/POVOS%20INDÍGENAS_ipa.jpg

Estado	Número de tribos	Região
Acre	11	norte
Alagoas	3	nordeste
Amapá	5	norte
Amazonas	48	norte
Bahia	11	nordeste
Ceará	2	nordeste
Espírito Santo	2	sudeste
Goiás	4	centro-oeste
Mato Grosso	27	centro-oeste
Mato Grosso do Sul	6	centro-oeste
Minas Gerais	4	sudeste
Pará	27	norte
Paraíba	1	nordeste
Paraná	3	sul
Pernambuco	8	nordeste
Rio de Janeiro	1	sudeste
Rio Grande do Sul	3	sul
Rondônia	22	norte
Roraima	9	norte
Santa Catarina	3	sul
São Paulo	3	sudeste
Sergipe	1	nordeste

Após a leitura dos mapas, relacione os dados e complete a tabela. Organize os dados, observando os estados em ordem alfabética.

BRASIL - REGIÕES



1- Que região tem mais tribos indígenas?

2- Que região possui menos tribos indígenas?

Recapitulando...



Neste caderno, já foram apresentadas algumas charges. Vamos lembrar o que aprendemos e desfrutar do prazer da leitura de uma outra, bastante “moderninha”...

1- Qual é o tema da charge?

2- A tecnologia avança a passos largos e chegou às aldeias indígenas. Este fato pode influenciar e modificar alguns hábitos dos indígenas?

3- O que podemos entender por **inclusão digital**?

4- Que detalhe gráfico está relacionado com o tema **inclusão digital** na charge?

Vamos, agora, à leitura de mais uma crônica.

Antes de começar a leitura, imagine... Qual será o assunto de um texto que tem esse título? Como seriam os personagens?

É índio ou não é índio?

Observe quando e onde acontecem os fatos da história.

Quem narra a história?

Certa feita, tomei o metrô rumo à praça da Sé. Eram meus primeiros dias em São Paulo, e eu gostava de andar de metrô e ônibus. Tinha um gosto especial em mostrar-me para sentir a reação das pessoas quando me viam passar. Queria poder ter a certeza de que as pessoas me identificavam como índio a fim de formar minha autoimagem.

Nessa ocasião a que me refiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olharam de cima abaixo quando entrei no metrô:

- Você viu aquele moço? Parece que é índio - disse a senhora A.
- É, parece. Mas eu não tenho tanta certeza assim. Não viu que ele usa calça jeans? Não é possível que ele seja índio usando roupa de branco. Acho que ele não é índio de verdade – retrucou a senhora B.
- É, pode ser. Mas você viu o cabelo dele? É lisinho, lisinho. Só índio tem cabelo assim, desse jeito. Acho que ele é índio, sim – defendeu-me a senhora A.
- Sei não. Você viu que ele usa relógio? Índio vê a hora olhando pro tempo. O relógio do índio é o sol, a lua, as estrelas... Não é possível que ele seja índio – argumentou a senhora B.
- Mas ele tem o olho puxado – disse a senhora A.
- E também usa sapatos e camisa – ironizou a senhora B.
- Mas tem as maçãs do rosto muito salientes. Só os índios têm o rosto desse jeito. Não, ele não nega. Só pode ser um índio e, parece, dos puros.

O que acontece e como se desenrolam os fatos.

– Não acredito. Não existem mais índios puros – afirmou cheia de sabedoria a senhora B. – Afinal, como um índio poderia estar andando de metrô? Índio de verdade mora na floresta, carrega arco e flechas, caça e pesca e planta mandioca. Acho que não é índio coisa nenhuma...

– Você viu o colar que ele está usando? Parece que é de dentes. Será que é de dentes de gente?

– De repente até é. Ouvi dizer que ainda existem índios que comem gente – disse a senhora B.

– Você não disse que não achava que ele era índio? E agora parece que você está com medo.

– Por via das dúvidas...

– O que você acha de falarmos com ele?

– E se ele não gostar?

– Paciência... Ao menos nós teremos informações mais precisas, você não acha?

– É, eu acho, mas confesso que não tenho muita coragem de iniciar um diálogo com ele. Você pergunta? – disse a senhora B, que a esta altura já se mostrava um tanto constrangida.

– Eu pergunto.

Eu estava ouvindo a conversa de costas para as duas e de vez em quando ria com vontade. De repente senti um leve toque de dedos em meu ombro. Virei-me. Infelizmente elas demoraram a chamar-me. Meu ponto de desembarque estava chegando.

Olhei para elas, sorri e disse:

– Sim!

MUNDURUKU, Daniel. *Histórias de Índio*: Companhia das Letrinhas, São Paulo - 1996



<http://t2.gstatic.com/images>

O texto que você acaba de ler é uma crônica que apresenta, de forma bem humorada, um fato ocorrido no cotidiano do índio “civilizado”.

1- Que fato dá origem a essa crônica?

2- Ao ler o título do texto, o leitor já pode antecipar o que seria contado? Justifique.

3- Considere o trecho retirado do texto: “Certa feita tomei um metrô...”

a) Que palavra revela que a crônica foi escrita em 1ª pessoa?

b) Qual o significado da palavra sublinhada?

c) O termo “**certa feita**” expressa uma situação ocorrida no presente ou no passado?

4- Quanto tempo durou a história narrada?

FIQUE LIGADO! 

Foco narrativo - É o ponto de vista do narrador sobre os acontecimentos.

Quando o narrador participa da história é chamado de narrador-personagem (1ª pessoa).

5- No texto “É índio ou não é índio?” o narrador-personagem conta os fatos sempre em 1ª pessoa. Ele é um narrador que está presente, participando dos acontecimentos. Reescreva o 1º parágrafo como se a história estivesse sendo contada por um narrador-observador que, simplesmente, observa a cena, sem participar dela.

“Nessa ocasião a que me refiro, ouvi o seguinte diálogo entre duas senhoras que me olharam de cima abaixo quando entrei no metrô:”

O trecho acima, retirado do texto, antecede um diálogo.

O diálogo é uma conversa entre os personagens.

6- No trecho “... **que me olharam de cima a baixo quando entrei...**”, o que você entende por “**olharam de cima abaixo**”?

7- Por que ele foi olhado desse jeito?

8- No trecho “... entre duas senhoras que **me** olharam de cima abaixo...” a quem se refere o termo destacado?

9- Que sinal gráfico indica o início da fala dos personagens? Retire do texto um exemplo que comprove sua resposta.

A crônica é quase sempre um texto de curta extensão, com poucos personagens, que se inicia quando os fatos principais da história contada estão por acontecer.

Está sempre ligada à vida cotidiana: narrativa informal, familiar; uso da oralidade na escrita: linguagem coloquial; sensibilidade no contato com a realidade; síntese.

Usa o fato como meio ou pretexto para o autor exercer seu estilo e criatividade; dose de entusiasmo e leveza.

Diz coisas sérias por meio de uma aparente “conversa fiada”; às vezes, usa o humor; apresenta brevidade nas ações e no tempo; trata, em geral, de um fato atual e à transitoriedade dos acontecimentos da vida moderna.

Organizando ideias...

ESTRUTURA DA CRÔNICA	
Apresentação	Apresentação da história. Início.
Complicação ou desenvolvimento	Desenrolar dos acontecimentos, das ações dos personagens, do conflito entre os personagens, de situações do enredo.
Clímax	Parte emocionante da história. Momento de maior tensão.
Desfecho	Conclusão da história. Final da história.



<http://img.socioambiental.org/>



Trabalhando a estrutura da crônica...



<http://www.clicbrasil.com.br/site/imagens/blogs/indio.jpg>

1- Complete o quadro abaixo, identificando os seguintes elementos da crônica. “É índio ou não é índio?”

	Parágrafo	Acontecimento
Apresentação		
Complicação ou desenvolvimento		
Clímax		
Desfecho		

É muito importante que o **seu ponto de vista**, a sua forma de ver o fato fique evidente. Esse é um dos elementos que caracterizam a crônica: uma visão **pessoal** de um evento.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Recapitulando...

Vamos, agora, lembrar o que aprendemos até aqui. Retorne ao começo do caderno, reveja os textos lidos e marque, com um **X**, a linguagem utilizada (verbal/não verbal/mista) e o tipo de discurso (direto ou indireto).

TEXTO	LINGUAGEM			DISCURSO	
	VERBAL	NÃO VERBAL	MISTA	DIRETO	INDIRETO
“Curumim chama cunhatã que eu vou contar” (Jorge Ben Jor)					
“A primeira missa no Brasil” (Victor Meirelles)					
“O índio e o europeu” (André Diniz)					
“O anjo” (Jota. A.)					
“Curumim Poranga” (Neli Guiguer)					

Thiago de Mello

Poeta amazonense, muito conhecido por suas lutas em defesa dos direitos humanos, da ecologia e da paz, certa vez escreveu:

*“Pois aqui está a minha vida.
Pronta para ser usada.
Vida que não guarda
nem se esquivia, assustada.
Vida sempre a serviço
da vida.”*

MELLO, Thiago de. *Poemas preferidos: pelo autor e seus leitores*. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.



Esperamos por você,
no próximo caderno!
Vamos continuar passeando
pelos textos!

Até lá!!!!

